

FHC anuncia “ministério da produção”

Em tom moderado, presidente destaca necessidade de realizar ajuste fiscal e diz que vai ajudar estados a pôr as contas em dia

Ruy Fabiano
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem a criação “de um órgão ou ministério” que coordene a produção nacional e “tenha condições para discutir as formas de financiamento necessárias para que o Brasil possa continuar investindo e crescendo”. O anúncio desse ministério, feito em pronunciamento em rede de televisão, para o qual convocou a imprensa ao Palácio da Alvorada para agradecer por sua reeleição.

Ao contrário do discurso feito no dia 23 de setembro, no Itamaraty, o presidente falou muito mais em estimular a produção e em crescimen-

to. Mas não deixou de reforçar a necessidade de realizar o ajuste fiscal. Entre as medidas citadas por FHC, a demissão de servidores e a criação de um mecanismo de “circuit breaker” para estabelecer um “freio” aos gastos públicos — mecanismo que

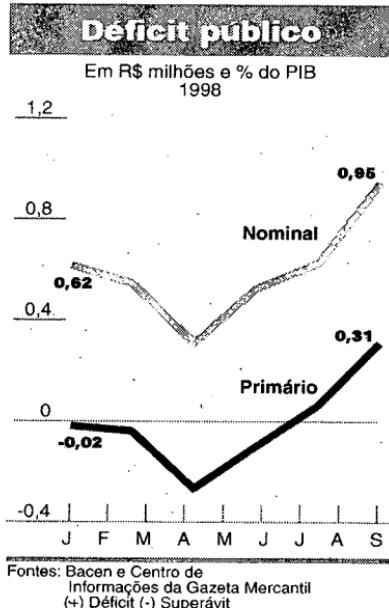
Presidente quer mecanismo para barrar gastos sempre que as metas de despesas forem atingidas

barre a liberação de verba sempre que algum órgão ou empresa pública ultrapassar as metas de despesa. Mas prometeu dar aos estados os mecanismos necessários à execução do ajuste — como a regulamentação da reforma administrativa.

Embora tenha dito que a abertura da economia é irreversível, FHC afirmou que é necessário “cuidar do mercado interno poderoso” e que o

País possui “formas de financiamento amplas” para estimular a produção nacional. “Temos que nos preparar para uma estratégia de política econômica que faça com que o Brasil dependa menos de capitais externos e mais de financiamento interno, até porque os capitais externos vão escassear.” Segundo ele, os instrumentos de fomento seriam o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Brasil.

Segundo Fernando Henrique, estabilidade econômica não é um fim em si mesmo, mas condição de crescimento. Ele disse que não vê conflito entre administrar a crise e continuar avançando. E aí voltou a justificar a criação do futuro Ministério da Produção: “É por isso que estou pensando fortemente na necessidade de uma coordenação mais ativa do



setor produtivo nacional.”

O presidente comprometeu-se a com a questão do emprego: “É preciso ampliar nosso esforço na melhoria da qualificação dos trabalha-

dores, no ensino médio e profissional. Temos que aprimorar a legislação trabalhista e, sobretudo, prestar atenção aos setores que são grandes geradores de emprego.” Além de citar a economia agrária dos grandes produtores e da pequena produção familiar, comprometeu-se a levar adiante um programa de construção civil e manter o programa de turismo e de incentivo às pequenas e médias empresas.

O presidente enfatizou que, em seus contatos constantes com chefes de Estado, sobretudo os do Grupo dos Sete, tem insistido em que o atual modelo econômico mundial está falido. Minutos antes do pronunciamento, disse ter telefonado ao presidente norte-americano, Bill Clinton, que o cumprimentou pela reeleição. A ele, assim como “a todos os presidentes da América do Sul, de Portugal, da França, além do rei da Espanha”, tem dito que o Brasil não abre mão da meta de crescer e gerar riquezas e empregos.